

Fil.

Professor: Gui Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Friedrich Wilhelm Nietzsche

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 - 1900) foi um grande filósofo alemão, tendo escrito textos sobre a religião, a moral, a cultura contemporânea, filosofia e ciência. Todo o pensamento nietzschiano se fundamenta num resgate das forças vitais e instintivas do homem, que foram submetidas à razão ao longo da tradição filosófica que remonta, em última instância, à figura de Sócrates. Nietzsche reconhece a importância da leitura da filosofia de Schopenhauer para a formulação do seu pensamento, sobretudo no que se refere à crítica à metafísica tradicional e à importância que a arte assume para ambos. Sócrates será criticado por Nietzsche justamente por ter sido, segundo ele, o primeiro a submeter as paixões humanas ao controle racional. Séculos após Sócrates, o Cristianismo irá se **apropriar dessa ideia, propiciando uma certa “domesticação”** do ser humano que será muito criticada pelo filósofo alemão.

O ser humano, na medida em que é guiado pela moral tradicional, se enfraquece, vai perdendo sua **“vitalidade”, torna-se culpado e doente**. Contra a moral tradicional, Nietzsche propõe a transvaloração de todos os valores, ou seja, seria preciso questionar qual é o valor dos próprios valores que guiam as nossas condutas. **Assim, noções de “bem” e “mal”, que são os princípios básicos da moral tradicional também deveriam ser avaliados**, pois sua legitimidade não pode estar instituída a partir de um mundo superior. **Esses valores devem ser avaliados tendo como “valores humanos”, e o filósofo deve se perguntar se eles aumentam a nossa vitalidade ou se, inversamente, esses valores servem para nos enfraquecer, para nos fazer perder a vitalidade**. É a partir desse ponto de vista que os valores, segundo Nietzsche, devem ser avaliados.

A característica que todos os seres vivos possuem é, segundo Nietzsche, a vontade de potência ou vontade de poder. Poder aqui é entendido como força, poder ou capacidade. Nesse sentido, quanto mais podemos realizar as nossas potências tanto melhor, pois, assim teremos uma maior vitalidade, uma maior força. Já quando não realizamos as nossas potências, nos enfraquecemos, perdemos a vitalidade. Assim, é bom tudo aquilo que aumenta a nossa potência, enquanto é mau tudo aquilo que diminui a nossa potência.

EXERCÍCIOS

1. Ao declarar que “a moral e a religião pertencem inteiramente à *psicologia do erro*”, Nietzsche pretendeu
 - a) **destruir os caminhos que “a psicologia utiliza para negar ou afirmar a moral e a religião”.**
 - b) criticar essa necessidade humana de se vincular a **valores e instituições herdadas, já que “o Homem é forjado para um fim e como tal deve existir”.**
 - c) **denunciar o erro que tanto a moral quanto a religião cometem ao confundir “causa com efeito, ou a verdade com o efeito do que se considera como verdade”.**
 - d) **comprovar que “a moral e a religião estão no imaginário coletivo, mas para se instalarem enquanto verdade elas precisam ser avalizadas por uma ciência institucionalizada”.**
2. O que motivou a crítica de Nietzsche à cultura ocidental a partir de Sócrates foi
 - a) a atitude niilista de Sócrates de recusar a vida e optar por ingerir a letal dose de cicuta.
 - b) a busca e aferição da verdade por meio de um método que Sócrates denominou de maiêutica.
 - c) o fato de Sócrates ter negado a intuição criadora da filosofia anterior, pré-socrática.
 - d) a total falta de vinculação da filosofia socrática aos preceitos básicos de uma lógica possível, o que o tornava obscuro.

3. Com relação aos quatro grandes erros para Nietzsche, é CORRETO afirmar que eles representam
- a força moral instintiva, portanto, natural, da qual se investe toda a cultura e que promove toda a efervescência positiva e ideal no espírito humano.
 - erros que corrompem a razão, a ponto de incutirem nos homens o espírito servil imerso numa realidade distorcida e opressora que não permite a esses homens a emancipação de seus atos.
 - a demasiada humanidade revestida de substancial fortaleza embutida no espírito por meio da vontade como instinto e valorização de toda a cultura.
 - a necessidade humana demasiada humana de buscar a superação de todas as anomalias morais e fixar-se num lugar onde a felicidade seja possível e comungue com a própria virtude do bom e do bem.
4. Nietzsche identificou os deuses gregos Apolo e Dionísio, respectivamente, como
- complexidade e ingenuidade: extremos de um mesmo segmento moral, no qual se inserem as paixões humanas.
 - movimento e nihilismo: polos de tensão na existência humana.
 - alteridade e *virtu*: expressões dinâmicas de intervenção e subversão de toda moral humana.
 - razão e desordem: dimensões complementares da realidade.

5. Friedrich Nietzsche (1844-1900) não poupou críticas à filosofia socrático-platônica, à religião judaico-cristã e a diversas outras formas de pensamento ético. Para ele, a característica comum desses sistemas é negar a vida, ao criar um mundo idealizado, superior ao mundo terreno que lhe deveria servir de modelo. Portanto, Nietzsche propõe uma transvaloração de todos os valores, cujo objetivo é o equilíbrio das forças instintivas e vitais do mundo. Conforme Chauí,

A força vital se manifesta como saúde do corpo e da alma, como força da imaginação criadora. Por isso, os fortes desconhecem a angústia, medo, remorso, humildade, inveja. A moral dos fracos, porém, é atitude preconceituosa e covarde dos que temem a saúde e a vida, invejam os fortes e procuram, pela mortificação do corpo e pelo sacrifício do espírito, vingar-se da força vital.

CHAUÍ, M. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2007, p. 178.

Com base nos textos anteriores e nos seus conhecimentos sobre o pensamento de Nietzsche, responda.

- Qual é a relação entre o dionisíaco e o apolíneo que marcou a cultura helênica até o aparecimento da filosofia socrático-platônica?
 - Defina o que é a moral do senhor e destaque algum exemplo dessa moral no texto.
 - Defina o que é moral do escravo e destaque algum exemplo dessa moral no texto.
6. No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche vislumbrou o advento do “super-homem” em reação ao que para ele era a crise cultural da época. Na década de 1930, foi criado nos Estados Unidos o Super-Homem, um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos. A diferença entre os dois “super-homens” está no fato de Nietzsche defender que o super-homem
- agiria de modo coerente com os valores pacifistas, repudiando o uso da força física e da violência na consecução de seus objetivos.
 - expressaria os princípios morais do protestantismo, em contraposição ao materialismo presente no herói dos quadrinhos.
 - abdicar-se-ia das regras morais vigentes, desprezando as noções de “bem”, “mal”, “certo” e “errado”, típicas do cristianismo.
 - representaria os valores políticos e morais alemães, e não o individualismo pequeno burguês norte-americano.
7. A ideia do “martelo” de Nietzsche é entendida como
- argumento construído com a clara intenção de fomentar o debate e a defesa privilegiada dos valores e da moral cristã.
 - instrumento metafórico de destruição de todos os ídolos, de todas as crenças estabelecidas, de todas as convenções e valores transcendentais fundamentados na moral e na religião cristã, bem como na filosofia metafísica socrático-platônica.
 - uma normalização para todo e qualquer embate moral e sistemático no âmbito das relações do Homem com o mundo no qual ele está inserido.
 - uma afirmação da derrogação do universo racional e religioso no qual estava mergulhada a natureza humana do século XVIII.

8. Assinale a alternativa que CORRETAMENTE revela “a história de um erro” para Nietzsche.
- a) **“A satisfação nos protege até mesmo de resfriados. Uma mulher que sabe bem vestida se resfria alguma vez? Presumo até que possa dar-se o caso de que esteja pouco vestida”.**
 - b) **“O mundo-verdade acabou abolido, que mundo nos ficou? O mundo das aparências? Mas não; com o mundo-verdade abolimos o mundo das aparências!”.**
 - c) **“Aquele que não sabe dispor sua vontade nas coisas quer ao menos atribuir-lhes um sentido: o que faz acreditar que já existe uma vontade nelas (princípio *ad ‘fé’*)”.**
 - d) **“Desconfio de todas as pessoas com sistemas e as evito. A vontade de sistema constitui uma falta de lealdade”.**

9. Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) opõe à moral tradicional, herdeira do pensamento socrático-platônico e da religião judaica-cristã, a transvaloração de todos os valores. Conforme Aranha e Arruda (2000): **“Ao fazer a crítica da moral tradicional, Nietzsche preconiza a ‘transvaloração de todos os valores’. Denuncia a falsa moral, ‘decadente’, ‘de rebanho’, ‘de escravos’, cujos valores seriam a bondade, a humildade, a piedade e o amor ao próximo”.** Desta forma, opõe a moral do escravo à moral do senhor, a nova moral.

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 286.

Assinale a alternativa que contenha a descrição da “moral do senhor” para Nietzsche.

- a) É caracterizada pelo ódio aos instintos; negação da alegria.
 - b) É negativa, baseada na negação dos instintos vitais.
 - c) É transcendental; seus valores estão no além-mundo.
 - d) É positiva, baseada no sim à vida.
10. Leia atentamente o texto a seguir.

“O cristianismo, por sua vez, esmagou e alquebrou completamente o homem, e o mergulhou como que em um profundo lamaçal: então, no sentimento de total abjeção, fazia brilhar de repente o esplendor de uma piedade divina, de tal modo que o surpreendido, atendido pela graça, lançava um grito de embevecimento e por um instante acreditava carregar o céu inteiro em si.”

NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 59.

Com base no texto de Nietzsche, responda as seguintes questões:

- a) **O cristianismo pode ser considerado “moral do escravo” ou “moral do senhor”?**
- b) Seleccione uma frase do texto que apresenta a característica fundamental do cristianismo para Nietzsche.
- c) Com base na frase selecionada, explique se, para Nietzsche, o cristianismo é uma doutrina que nega ou que valoriza a força, a saúde e a vida.

GABARITO

Exercícios

1. c

Na frase de Nietzsche que observamos nessa questão, o filósofo alemão se refere a sua famosa crítica em relação à moral e a religião. Ambas erram na medida em que se fundamentam a partir de valores universais, a partir de uma verdade única e absoluta. A única alternativa que é coerente com essa ideia nietzschiana é a representada pela letra (c).

2. c

A crítica de Nietzsche à cultura ocidental a partir da figura de Sócrates ocorre porque Sócrates teria justamente abandonado, segundo Nietzsche, a atitude criadora do período pré-socrático em prol de uma filosofia abstrata e com pretensão universalista. Nesse sentido, a única alternativa correta é aquela representada pela letra (c).

3. b

A alternativa [B] é a única que está de acordo com o pensamento de Friedrich Nietzsche. Os erros corrompem a razão, na medida em que incutem no homem um espírito de servidão, em uma realidade distorcida. Vale ressaltar que todas as outras alternativas, apesar de apresentarem termos utilizados por Nietzsche, o fazem de maneira equivocada, estando todas incorretas.

4. d

Primeiramente, o apolíneo e o dionisiaco representam na filosofia nietzschiana conceitos estéticos, não conceitos ontológicos, isto é, são conceitos referentes à experiência sensível, mas não ao ser ou ao real, **por conseguinte, eles não podem ser classificados como “dimensões complementares da realidade”**. Segundamente, o apolíneo representa um estado de excitação do olhar, um estado no qual está o sentimento de acréscimo e plenitude da visão para exigir a transformação de algo na sua perfeição, para exigir a transformação de algo em arte. O apolíneo representa o visionário; é a embriaguez do pintor, do escultor, do poeta épico. Já o dionisiaco representa um estado de excitação e intensificação de todo o **sistema afetivo, “de modo que ele descarrega de uma vez todos os seus meios de expressão e, ao mesmo tempo, põe para fora a força de representação, imitação, transfiguração, transformação, toda espécie de mímica e atuação” (F. Nietzsche. Crepúsculo dos ídolos, IX, 10)**.

5.

a) Para Nietzsche, a cultura helênica foi marcada pelo equilíbrio entre o dionisiaco (força vital e do instinto) e o apolíneo (racionalidade). O espírito dionisiaco se traduz na imagem da força instintiva e da saúde. Está na embriaguez criativa e na paixão sensual, símbolo de uma humanidade em harmonia com a natureza. O saber apolíneo é expresso pelo ímpeto ao perfeito, à clareza e à plenitude racional. **O “ideal dionisiaco” de Nietzsche é seu ideal de acrescentar ao saber apolíneo o saber de Dionísio.** O grego dionisiaco tinha necessidade de se tornar apolíneo: isso significa quebrar sua vontade descomunal, múltipla, assustadora, em uma vontade ordenada pela razão. O contraste desses dois poderes constituiu a alma dos gregos.

b) A moral do senhor é definida como aquela que é afirmação da potência, que impulsiona para a vida, para a criatividade. Ela é baseada nos instintos fundamentais: o desejo, a vontade, o prazer em consonância com a ação e com a autêntica felicidade. Ela implica na valorização de tudo que intensifica no homem o sentimento de potência. Nietzsche irá buscar na aristocracia grega do período homérico e trágico um modo de viver e agir – **a que chama “moral dos nobres ou dos senhores”** – ainda não impregnado pela decadência do moralismo ascético. As características dessa **moral são destacadas no seguinte trecho: “a força vital se manifesta como saúde do corpo e da alma, como força da imaginação criadora. Por isso, os fortes desconhecem angústia, medo, remorso, humildade, inveja.”**

c) A moral do escravo é definida como a moral dos ressentidos, sentimento de culpa e negação da alegria em favor da valorização da humildade, do sofrimento, da bondade, da piedade e do amor ao próximo. Ela é baseada no ódio e negação da vida, na valorização da morte e de uma vida superior além da morte. Ela implica no enfraquecimento (adoecimento) do homem, através da inibição de sua vontade e conseqüente impotência de sua ação criadora em favor da submissão, da obediência, da

abnegação. Os instintos vitais são dominados pelos valores da moral cristã e da razão. A filosofia socrático-platônica e o cristianismo são os principais propagadores dessa moral. O trecho que a **exemplifica é: “A moral dos fracos, porém, é atitude preconceituosa e covarde dos que temem a saúde e a vida, invejam os fortes e procuram, pela mortificação do corpo e pelo sacrifício do espírito, vingar-se da força vital.”**

6. c
O super-homem de Nietzsche é justamente aquele indivíduo que não é moldado pelos valores da moral tradicional. Dessa maneira, o super-homem **despreza as noções abstratas e universais de “bem” e de “mal”, o que nos leva a compreender que a única alternativa** correta é aquela representada pela letra (C).
7. b
A ideia da filosofia realizada a “golpes de martelo”, em Nietzsche, nos remete a sua crítica aos valores da moral tradicional e do Cristianismo, assim como aos valores da filosofia socrático-platônica. Essa crítica se baseia na descrença de Nietzsche em relação a valores abstratos e universais que possam fundamentar a nossa moral. Nesse sentido, a alternativa correta é a letra (b).
8. b
A crença em um mundo verdadeiro, que seria distinto do mundo das aparências, é a história de um erro de acordo com o pensamento de Nietzsche. Tal erro nos remete ao pensamento platônico na medida em que, segundo Platão, haveria um mundo superior verdadeiro, o mundo das ideias, diferente e separado do mundo das aparências, o mundo sensível. Por conta disso, a única alternativa correta é a letra (b)
9. d
A “moral de senhor”, segundo Nietzsche, é aquela que é positiva e que, portanto, afirma a vida. Já a moral de escravo é, inversamente, uma moral negativa. Nesse sentido, a alternativa correta é a letra (d).
10.
a) **“Moral de escravo”: este é um dos conceitos-chave do pensamento nietzschiano, conforme o programa do vestibular: “a moral do escravo é caracterizada pelo ódio dos impotentes”.**
b) Há mais de uma frase ou expressão que pode ser retirada do texto para responder a esta pergunta, seguem alguns exemplos:
I. **“O cristianismo, por sua vez, esmagou e alquebrou completamente o homem, e o mergulhou como que em um profundo lamaçal”;**
II. **“[...] no sentimento de total abjeção, fazia brilhar de repente o esplendor de uma piedade divina”;**
III. **“[...] de tal modo que o surpreendido, atendido pela graça, lançava um grito de embevecimento e por um instante acreditava carregar o céu inteiro em si”. Observa-se, nesta frase, que o “surpreendido” é o fraco que se acredita forte por “carregar o céu inteiro dentro de si”**
c) O cristianismo, para Nietzsche, nega o valor vida. Nesse sentido, nega igualmente tudo o que a ele se relaciona (saúde, criatividade, força). O objetivo de Nietzsche é revalorizar o equilíbrio entre as forças instintivas e vitais do homem que foram subjugadas pela filosofia socrático-platônica e pelas religiões.